

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE AQUIDAUANA  
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

**EDNA LOZANO**

**O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DOCENTE**

**AQUIDAUANA, MS**

**2024**

**EDNA LOZANO**

**O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência do curso de Letras Licenciatura  
em Português/Inglês, da Universidade Federal  
de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Professor DR :Samuel de Sousa

Silva.

**AQUIDAUANA, MS**

2024

**EDNA LOZANO**

**O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como exigência do curso de Letras Licenciatura  
em Português/Inglês, da Universidade Federal  
de Mato Grosso do Sul.

Orientador: Professor DR: Samuel De Sousa

Silva.

Resultado: \_\_\_\_\_

Aquidauana (MS) de \_\_\_\_\_ de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador:

---

Prof.

---

Prof.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer a Deus por me dar forças, sabedoria e coragem para vencer cada obstáculo encontrados ao longo do curso. Também quero agradecer a minha mãe que sempre esteve presente, e nunca me deixou desistir, a meus irmãos, a meus filhos que muitas vezes me ausentei para realizar o curso. Quero agradecer a cada professor, que contribuiu com seus ensinamentos, pois sem eles não estaria apresentando este trabalho, ao coordenador Edelberto Pauli Junior, por ter me ajudado a concluir essa etapa.

Agradeço ao meu orientador Samuel de Souza Silva, pela paciência, orientação e incentivo.

Agradeço a cada colega, que torceu por mim, e pelas trocas de ideias ao longo deste curso.

Obrigada a todos!

## RESUMO

O estágio curricular obrigatório é uma etapa essencial na formação de professores, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para a construção da identidade docente. Este trabalho analisa como o estágio desempenha esse papel, explorando os desafios e as potencialidades do processo formativo. A pesquisa foi conduzida por meio de abordagem qualitativa, com coleta de dados via questionário aplicado a acadêmicos de Letras da UFMS. Os resultados evidenciam que o estágio contribui significativamente para o desenvolvimento de competências pedagógicas, habilidades interpessoais e visão crítica sobre o ambiente escolar, embora ressaltem a necessidade de maior suporte institucional. Conclui-se que o estágio, além de componente curricular, deve ser reconhecido como uma oportunidade transformadora para a formação de professores críticos e engajados.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular Obrigatório. Identidade Docente. Formação de Professores. Prática Pedagógica.

## **ABSTRACT**

The mandatory internship is an essential step in teacher education, promoting the integration of theory and practice and contributing to the construction of teaching identity. This study analyzes how internships fulfill this role, exploring the challenges and potentialities of the formative process. The research employed a qualitative approach, collecting data through a questionnaire answered by UFMS Language students. Results highlight that internships significantly aid in developing pedagogical skills, interpersonal abilities, and a critical perspective on the school environment, although they reveal the need for greater institutional support. It concludes that internships, beyond being a curricular requirement, should be recognized as a transformative opportunity for the training of critical and engaged teachers.

**Keywords:** Mandatory Internship., Teaching Identity. Teacher Education. Pedagogical Practice.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>9</b>
<b>2. O Estágio como Espaço de Formação Docente</b>	<b>11</b>
<b>3. A Identidade Docente: Conceitos e Perspectivas</b>	<b>16</b>
<b>4. Fase Empírica do Estudo- Apresentação dos Resultados</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Reflexões dos Acadêmicos do Curso de Letras da UFMS sobre o Estágio Obrigatório .....</b>	<b>19</b>
<b>5. Considerações finais</b>	<b>26</b>
<b>Referências</b>	<b>29</b>

## 1. Introdução

O estágio curricular obrigatório é uma etapa essencial na formação inicial de professores, pois proporciona aos licenciados a vivência prática da docência, permitindo-lhes desenvolver competências pedagógicas e refletir criticamente sobre o processo educacional. No âmbito da formação docente, o estágio não se limita a uma simples prática profissional supervisionada; ele se configura como um espaço privilegiado para a construção da identidade docente, ao integrar experiências práticas e conhecimentos teóricos em um contexto real.

Essa etapa formativa é fundamental para que o futuro professor compreenda o papel social da educação e se reconheça como agente transformador no cenário escolar. Deixando claro a relevância do estágio para essa etapa formativa.

Apesar da centralidade do estágio na formação docente, diversos desafios emergem durante sua implementação. Questões como a distância entre a teoria aprendida na formação acadêmica e a realidade das escolas, a falta de suporte adequado aos estagiários e as condições precárias em algumas instituições de ensino podem comprometer a experiência formativa. Assim, a principal problemática deste estudo pode ser sintetizada na seguinte questão: Como o estágio curricular obrigatório contribui para a construção da identidade docente, e quais são os principais desafios e potencialidades desse processo?

O objetivo geral do presente trabalho consiste em analisar o papel do estágio curricular obrigatório na formação da identidade docente, com foco em como ele contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas e para a consolidação da formação do futuro professor. Já os objetivos específicos são: Investigar como o estágio supervisionado promove a articulação entre os conhecimentos teóricos da formação inicial e a prática educativa nas escolas; identificar os desafios enfrentados pelos licenciados durante o estágio e suas implicações para a construção da identidade profissional; compreender o impacto do estágio no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na construção de uma visão crítica e reflexiva sobre a prática pedagógica.

O estágio supervisionado representa uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática docente, sendo um momento decisivo na formação inicial do professor. Em um contexto educacional que exige profissionais cada vez mais preparados para lidar com a diversidade e os desafios contemporâneos, investigar a contribuição do estágio para a construção da identidade docente é essencial. Este estudo se justifica pela relevância de entender como essa experiência pode ser aprimorada, reconhecendo-a não apenas como um requisito acadêmico, mas como um espaço de transformação pessoal e profissional.

Além disso, a discussão sobre identidade docente é urgente em face das transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam a educação. A construção de uma identidade docente sólida é um fator determinante para que o professor se posicione de maneira crítica e autônoma diante das demandas do sistema educacional. Ao analisar o estágio como espaço de construção identitária, busca-se também contribuir para a valorização da profissão docente, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam condições adequadas para o desenvolvimento profissional.

Este estudo foi conduzido com uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica que contemplou autores clássicos e contemporâneos, como Nóvoa (1995), Dubar (2005) e Gatti et al. (2019), além de trabalhos acadêmicos publicados entre 2018 e 2024 sobre identidade docente e estágio supervisionado.

Espera-se que este estudo contribua para uma compreensão mais ampla do papel do estágio na formação docente, evidenciando como ele pode ser potencializado como um espaço formativo e de construção identitária. Os resultados poderão subsidiar a formulação de políticas educacionais que promovam um estágio mais significativo e transformador, valorizando o papel do professor como protagonista na construção de uma educação de qualidade. Ao final, pretende-se não apenas compreender os desafios e potencialidades do estágio supervisionado, mas também propor caminhos para que ele seja reconhecido e utilizado como uma ferramenta essencial na formação de professores críticos, reflexivos e socialmente engajados.

## 2. O Estágio como Espaço de Formação Docente

Observa-se que o estágio curricular obrigatório possui uma história diretamente relacionada ao desenvolvimento da educação formal e à regulamentação da formação profissional no Brasil, pois sua origem encontra-se vinculada às transformações no sistema educacional, especialmente a partir da consolidação da educação superior e da preocupação com a integração entre teoria e prática na formação de profissionais qualificados. Em meados da década de 1930 o estágio começou a ser implementado devido a demandas que surgiram do processo de industrialização e da estruturação da legislação sobre a educação e o trabalho, sendo que tais debates ocorriam no Congresso Brasileiro, que demonstrava um conflito de interesses sobre a utilização do estágio, pois para alguns o estágio era visto somente como uma prática formal, já para outros era uma questão de vincular a prática com a teoria. (Colombo; Ballão, 2014).

A primeira referência ao estágio na legislação brasileira ocorreu com o Decreto Federal nº 20.294, de 1931, que, em seu artigo 4º, autorizava a Sociedade Nacional de Agricultura (SNA) a admitir estudantes como estagiários. Na década de 1940, diversas regulamentações começaram a ser implementadas para formalizar o estágio. Entre elas, destaca-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, instituída pelo Decreto-Lei nº 4.073/1942, que definiu, no artigo 48, o estágio como um período de trabalho realizado por um aluno sob supervisão e controle de um docente em ambientes industriais (Brasil, 1942).

Art. 47. Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial.

Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realização de estágios, sejam estes ou não obrigatórios.

Art. 48. No decurso do período letivo, farão os alunos, conduzidos por autoridade docente, excursões em estabelecimentos industriais, para observação das atividades relacionadas com os seus cursos (Brasil, 1942, online).

Embora houvesse a previsão de acompanhamento pedagógico por parte de um professor, na prática, o estágio assumia predominantemente um caráter

laboral, com foco maior na execução de tarefas do que em aspectos educativos. Isso se devia, em grande parte, à ausência de formalizações mais detalhadas entre as empresas e as instituições de ensino. Verifica-se que em meados da década de 1960 que se iniciou maior preocupação com a regulamentação dos estágios, pela Portaria nº 1.002/1967, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Assim, começou a estabelecer os deveres e direitos dos estagiários e das empresas com enfoque maior na segurança jurídica do que na formação do estudante (Polzin, 2019).

**Art. 1º** - Fica instituída nas empresas a categoria a de estagiário a ser integrada por alunos oriundos das Faculdades ou Escolas Técnicas de nível colegial.

**Art. 2º** - As empresas poderão admitir estagiários em suas dependências, segundo condições acordadas com as Faculdades ou Escolas Técnicas, e fixadas em contratos-padrão de Bolsa de Complementação Educacional, dos quais obrigatoriamente constarão.

a) A duração e o objeto da bolsa que deverão coincidir com programas estabelecidos pelas Faculdades ou Escolas Técnicas;

b) O valor da bolsa, oferecida pela empresa;

c) A obrigação da empresa de fazer, para os bolsistas, seguro de acidentes pessoais ocorridos no local de estágio;

d) O horário do estágio;

**Art. 3º** - Os estagiários contratados através de Bolsas de Complementação Educacional não terão, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com as empresas, cabendo a estas apenas o pagamento da Bolsa, durante o período de estágio.

**Art. 4º** - Caberá às Faculdades ou Escolas Técnicas o encaminhamento dos bolsistas às empresas, mediante entendimento prévio, não podendo ser cobrada nenhuma taxa pela execução de tal serviço, tanto das empresas como dos bolsistas.

**Art. 5º** - O estagiário não poderá permanecer na empresa, na qualidade de bolsista, por período superior àquele constante do contrato de Bolsa de Complementação Educacional, por ele firmado com a empresa.

**Art. 6º** - A expedição da Carteira Profissional de estagiário, por especialidade, será feita pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, através de seus órgãos próprios, mediante apresentação de declaração fornecida pelo diretor do estabelecimento de ensino interessado (Brasil, 1967 online).

Nota-se que o estágio como prática pedagógica obrigatória só começou a ser discutido no Brasil no início do século XX, impulsionado pela influência de modelos educacionais europeus, principalmente os franceses. Nessa época, as escolas de formação profissional começaram a perceber a importância de articular o conhecimento teórico com a prática em ambientes reais de trabalho.

O estágio curricular obrigatório ganhou contornos legais no Brasil com o surgimento de legislações específicas para regulamentar a formação de profissionais.

Um marco importante foi a Lei nº 4.024/1961, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que destacou a necessidade de vincular a educação superior à prática profissional, porém, sem muita ênfase, porquê, logo depois a lei foi novamente reformulada. Em 1971 mediante a lei nº 5.692 que reformulou o ensino de 1º e 2º graus, houve a retomada da ideia de integração entre educação e trabalho, sugerindo a inserção do estágio como elemento central no desenvolvimento de habilidades práticas nos currículos escolares. Essa lei abriu caminho para a implementação de estágios supervisionados em diferentes áreas do conhecimento. Na segunda metade da década de 70 o estágio é regularizado através da promulgação da Lei Federal nº 6.494/77, atualizando aspectos como horário de estágio, seguro de vida e duração do estágio, contudo, ainda existiam algumas lacunas da lei que possibilitavam que as contratações ocorressem de forma irregular (Colombo; Ballão, 2014).

No campo da formação de professores, o estágio curricular supervisionado começou a ser formalizado no Brasil com as primeiras diretrizes para cursos de licenciatura. O estágio foi reconhecido como uma etapa essencial para aproximar os futuros docentes da realidade escolar e permitir que eles aplicassem os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso. Com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), o estágio curricular obrigatório passou a ser oficialmente exigido nos cursos de licenciatura. A lei definiu o estágio como componente indispensável para o desenvolvimento das competências pedagógicas e didáticas, enfatizando a relação entre a prática educativa e o contexto real das escolas (Polzin, 2019).

A grande mudança na regularização dos estágios se deu, todavia, com a Lei Federal nº 11.788/2008, que revogou as Leis Federais nº 6.494/77 e 8.859/94, bem como alguns artigos das Medidas Provisórias nº 2.164 e 1.952-24, de 2000, que receberam uma série de críticas. Essa lei foi aprovada através do Projeto Substitutivo ao Projeto de Lei 473/2003, em 6 de novembro de 2007, de autoria do Senador Osmar Dias (Polzin, 2019, p.20-21).

Quadro 1: Comparativo entre as duas últimas legislações de estágio. Para verificação das mudanças que ocorreu nas legislações.

Assunto	Lei nº 6.494/77 e Decreto nº 87.497/82	Lei nº 11.788/2008
Estágio no Projeto Pedagógico do Curso	Art. 4º do Decreto: As instituições de ensino regularão a matéria contida neste decreto e disporão sobre: alínea a) inserção do estágio curricular na programação didático-pedagógica.	Art. 1º, par. 1º: O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.
Equiparação das atividades de extensão ao estágio	Art. 2º da Lei: O estágio, independentemente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividade de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.	Art. 2º, par. 3º: As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.
Avaliação das instalações da parte concedente do estágio	Não previa.	Art. 7º, inciso II: Cabe à instituição de ensino avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando.
Indicação de professor orientador/responsável	Não previa.	Art. 7º, inciso III: Cabe à instituição de ensino indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário.
Indicação de funcionário para orientar e supervisionar o aluno	Não previa.	Art. 9º, inciso III: Cabe à instituição de ensino indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

Jornada de atividade de estágio	Art. 5º da Lei: A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo estudante, deverá compatibilizar-se com o seu horário escolar e com o horário da parte em que venha ocorrer o estágio.	Art. 10º, inciso II: 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.
Recesso Remunerado	Não tinha direito.	Art. 13: É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.
Saúde e Segurança do estagiário	Não previa.	Art. 14: Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.
Penalidades para o descumprimento da Lei	Não previa.	Art. 15: A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Fonte: Adaptado de Polzin (2019).

Ao analisar quadro comparativo, observamos que as legislações foram sendo reformuladas para ter uma que o estágio não fosse somente uma questão formal de trabalho, como antes era visto, e sim uma etapa de formação que se aplica teoria a prática.

Apesar de sua importância, o estágio curricular obrigatório enfrentou desafios ao longo de sua consolidação. Entre os principais problemas estão a falta de infraestrutura adequada nas escolas para receber estagiários, a necessidade de supervisão qualificada e as dificuldades em articular as demandas acadêmicas com as exigências do mercado de trabalho. Por outro

lado, avanços significativos também foram alcançados, como a ampliação do debate sobre a formação prática e a valorização do estágio como espaço de aprendizado, reflexão e construção da identidade profissional. Atualmente, o estágio curricular obrigatório é visto como uma etapa crucial para preparar os futuros profissionais, permitindo que eles desenvolvam habilidades práticas, reflexivas e éticas em suas áreas de atuação.

### **3. A Identidade Docente: Conceitos e Perspectivas**

A identidade profissional ou identidade docente é algo construído no dia a dia, onde busca-se analisar, repensar e transformar as condutas que não agregaram valor ou significado. O exercício da docência demanda uma ampla formação, ampliando seus conhecimentos acerca do perfil da área em que o mesmo irá atuar. No decorrer do desenvolvimento do seu trabalho, o professor acaba por concretizar o ato de ensinar, adequando as condições de trabalho e demais fatores que contribuem direta ou indiretamente para a construção da identidade profissional. A identidade docente é um fenômeno complexo e dinâmico, constituído ao longo da trajetória de formação e prática profissional do educador. Ela é moldada por interações sociais, experiências práticas, processos formativos e pelo contexto sociocultural em que o professor atua. Mais do que uma definição estática, a identidade docente representa um processo de constante reconstrução e adaptação, especialmente no contexto das transformações sociais e educacionais contemporâneas.

Muhlstedt (2013) explica que a identidade pessoal e a identidade construída são de suma importância para a definição da identidade profissional, onde observa-se a construção desta tendo a significação social da profissão e o significado individual de cada professor, e também se verifica que os saberes, angústias, receios e anseios fazem parte da construção dessa identidade.

Slavez (2012) diz que muitos professores na fase de construção da identidade profissional docente, acabam por escolher a alfabetização, pois os conhecimentos adquiridos e/ou desenvolvidos junto a tais classes propiciam não só o exercício do ofício, mas também o desenvolvimento da identidade profissional, reunindo condições para entender as necessidades formativas, além de proporcionar um direcionamento no trabalho.

A construção da identidade profissional do professor envolve não somente os aprendizados em sala de aula, mas também engloba a

individualidade do profissional, o seu contexto social e histórico, pois a construção de uma identidade é resultante da soma de diferentes socializações, que pode ser transformado no decorrer da vida do professor. De acordo com Dubar (2005), a identidade profissional é resultado de múltiplas socializações, que incluem as vivências pessoais, a formação acadêmica e as práticas no ambiente de trabalho. Essa construção identitária ocorre por meio de uma interação dialética entre o "eu" subjetivo do professor e as expectativas e demandas externas da sociedade e do sistema educacional.

Nóvoa (2019) enfatiza que a formação do professor deve ir além do acúmulo de cursos ou técnicas, destacando a necessidade de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Ele argumenta que a identidade docente não é apenas um reflexo das condições de trabalho, mas um componente essencial para que o educador se perceba como protagonista em sua prática educativa.

A formação inicial é um momento crucial na construção da identidade docente. É nessa fase que os futuros professores entram em contato com teorias educacionais, experiências práticas e o universo escolar. Gatti et al. (2019) apontam que muitos cursos de formação inicial ainda apresentam lacunas na articulação entre teoria e prática, dificultando a consolidação de uma identidade profissional sólida desde o início. A identidade docente nesse período é frequentemente marcada por idealizações e pela busca de significados para a profissão. As primeiras experiências práticas, como os estágios supervisionados, desempenham um papel fundamental na percepção do que significa ser professor, possibilitando ao futuro docente compreender os desafios e as dinâmicas do ambiente escolar (Gatti et al., 2019).

A formação continuada surge como uma oportunidade para que os professores revisitem e ressignifiquem sua identidade profissional. Segundo Rossi (2020), ela é um espaço privilegiado para que os educadores reflitam sobre suas práticas, compartilhem experiências e se adaptem às novas demandas do cenário educacional contemporâneo. Essa reflexão contínua é essencial diante das mudanças sociais e tecnológicas que impactam diretamente o trabalho docente. O mundo contemporâneo tem produzido condições de incerteza e insegurança para muitos professores, muitas vezes resultando em crises identitárias. Nesse contexto, a formação continuada permite que os educadores reavaliem suas práticas e fortaleçam sua percepção de pertencimento à profissão.

A docência, historicamente associada à estabilidade, enfrenta hoje desafios inéditos. Entre eles estão a desvalorização social da profissão, as condições precárias de trabalho, a sobrecarga emocional e a pressão por resultados. Esses fatores contribuem para o surgimento de crises identitárias, em que os professores podem se sentir desamparados ou desmotivados. Identifica-se que essas crises são agravadas pela falta de suporte institucional e pelas tensões entre as expectativas pessoais e as demandas externas. Para Dubar (2005), a reconstrução da identidade docente nesse cenário depende de um equilíbrio entre as experiências pessoais do professor e as interações coletivas no ambiente de trabalho.

O fortalecimento da identidade docente passa por políticas públicas que valorizem a formação inicial e continuada, promovam condições dignas de trabalho e reconheçam a importância da autonomia pedagógica. Além disso, é necessário investir em espaços de diálogo e troca de experiências, onde os professores possam compartilhar desafios e encontrar apoio mútuo. Como afirmam Gatti et al. (2019), a identidade docente é um "*continuum*" em constante evolução, e sua consolidação requer um compromisso coletivo de valorização da profissão. Nesse sentido, compreender a identidade docente como um processo dinâmico e contextual é fundamental para que os professores possam enfrentar os desafios do presente e construir um futuro mais promissor para a educação.

A identidade docente não é apenas uma questão individual, mas também coletiva e social. Ela reflete os valores, as práticas e os desafios da profissão, ao mesmo tempo em que é influenciada pelas transformações sociais e educacionais. Reconhecer a complexidade desse processo e investir em estratégias que promovam o fortalecimento da identidade docente são passos essenciais para a valorização da profissão e para a construção de um sistema educacional mais equitativo e eficiente.

## **4. Fase Empírica do Estudo- Apresentação dos Resultados**

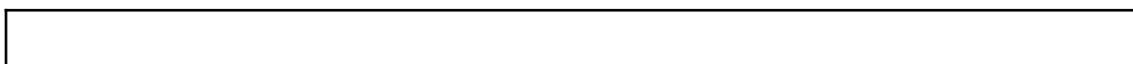
### **4.1 Reflexões dos Acadêmicos do Curso de Letras da UFMS sobre o Estágio Obrigatório**

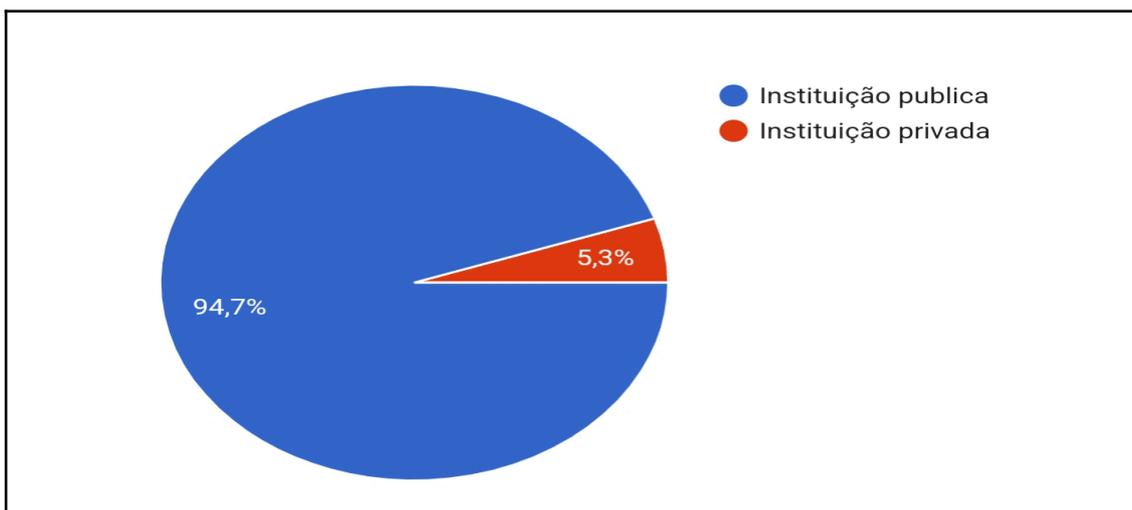
Como forma de compreender como o estágio contribui para a formação docente dos acadêmicos foi realizada uma pesquisa pela plataforma Google Forms, por meio de questionário semiestruturado, sendo distribuído por meio de mídias sociais. Tal opção de coleta de dados via redes sociais contribui para um grande alcance de pessoas, pois pode-se realizar a distribuição por todos os grupos em que os entrevistados fazem partes, possibilitando dessa maneira uma participação mais abrangente.

Botelho (2018) descreve o estágio como um momento em o acadêmico tem a oportunidade de entrar em contato com a realidade escolar, deixando-o frente a frente com a rotina e os desafios da profissão. Esse momento consiste em um aprendizado essencial para a formação docente.

A pesquisa foi composta por 13 perguntas de múltipla escolha, que analisou a experiência vivenciadas por acadêmicos no total houve a participação de 20 acadêmicos, de estudantes do Curso de Letras- Campus Aquidauana. Observa-se que 45% dos participantes estão na faixa etária dos 18-25 anos, 30% dos 26-35 anos, e 5% dos 36-45, e 20% acima dos 45anos, sendo que 80% desses participantes são do sexo feminino. Entre os participantes, 45% já estão no último semestre, ou seja, tiveram a oportunidade de realizar o estágio curricular. No 1º gráfico podemos observar que a maioria dos entrevistados realizaram o estágio em instituições públicas.

Grafico 1- Local do estágio



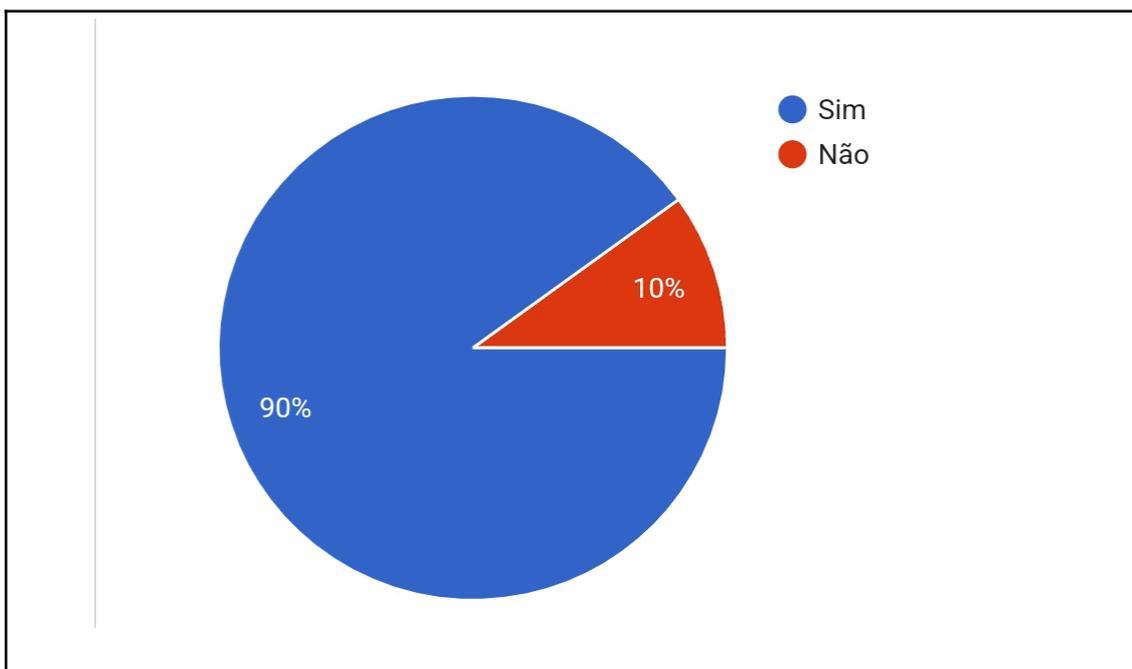


Fonte: A acadêmica (2024)

Observa-se que 94,7% dos participantes realizam e/ou realizaram seu estágio em instituição pública de ensino, tendo a oportunidade de conhecer de perto o funcionamento da educação pública no Brasil. Para Lemos e Fernandes (2022) conhecer o pensamento dos professores da rede pública e particular de ensino possibilita identificar e analisar o que torna esses profissionais diferentes mediante o contexto que estão inseridos. Nota-se que as compreensões das representações sociais do professor contribuem para entender o lugar que ele ocupa na sociedade, e como as normas e valores auxiliam na criação das características identitárias. No 2º gráfico, os entrevistados responderam a seguinte questão. O estágio permitiu integrar a teoria à prática no curso de Letras?

Gráfico 2- Teoria versus Prática





Fonte: A acadêmica (2024)

Ao serem questionados se o estágio permitiu integrar a teoria à prática no curso de Letras, 90% responderam que sim (gráfico 2), que houve a possibilidade de colocar em prática o aprendizado teórico. Segundo Silva Junior (2014, p.9) “ o estágio supervisionado pressupõem através das situações e discussões teórico-práticas novas caracterizações no perfil dos futuros profissionais, em especial aos da docência, pois são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem”.

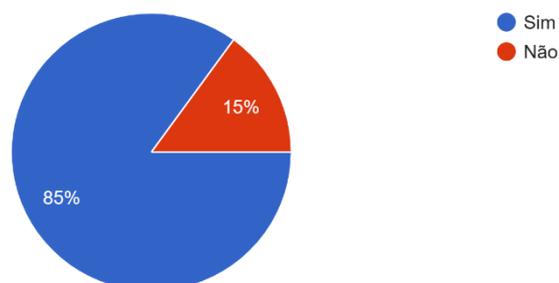
Para Botelho (2018) o ambiente escolar constitui-se como o local de maior aprendizagem no que tange à docência, pois nesse ambiente pode-se vivenciar a realidade, aprendendo a lidar com as mais variadas situações que ocorrem nesse espaço. O autor ressalta que esse contato diário proporciona inúmeros aprendizados, inclusive através de experiências adquiridas da teoria e da prática na instituição escolar.

Quando foi perguntado se o estágio contribui para o desenvolvimento de competências pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, 85%

dos entrevistados responderam que sim.

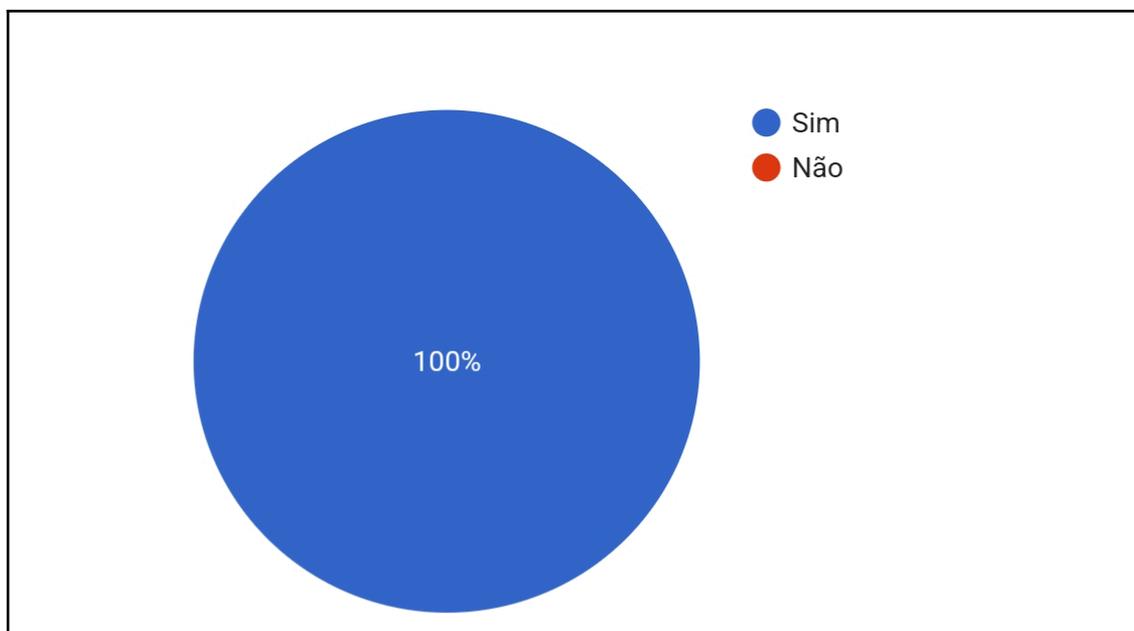
6) Ele contribuiu para o desenvolvimento de competência pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura?

20 respostas



Segundo Carneiro e Barros Junior (2020) ao ser inserido, mesmo que por pouco tempo, na prática da regência o acadêmico tem a oportunidade de visualizar e ter momentos de ponderação sobre o que fazer e o que não fazer, tendo como referência as noções teóricas debatidas anteriormente em sala de aula. No 3º gráfico, os entrevistados responderam a seguinte questão. O estágio ajuda a compreender melhor os desafios do ambiente escolar?

Gráfico 3- Visualização do Ambiente



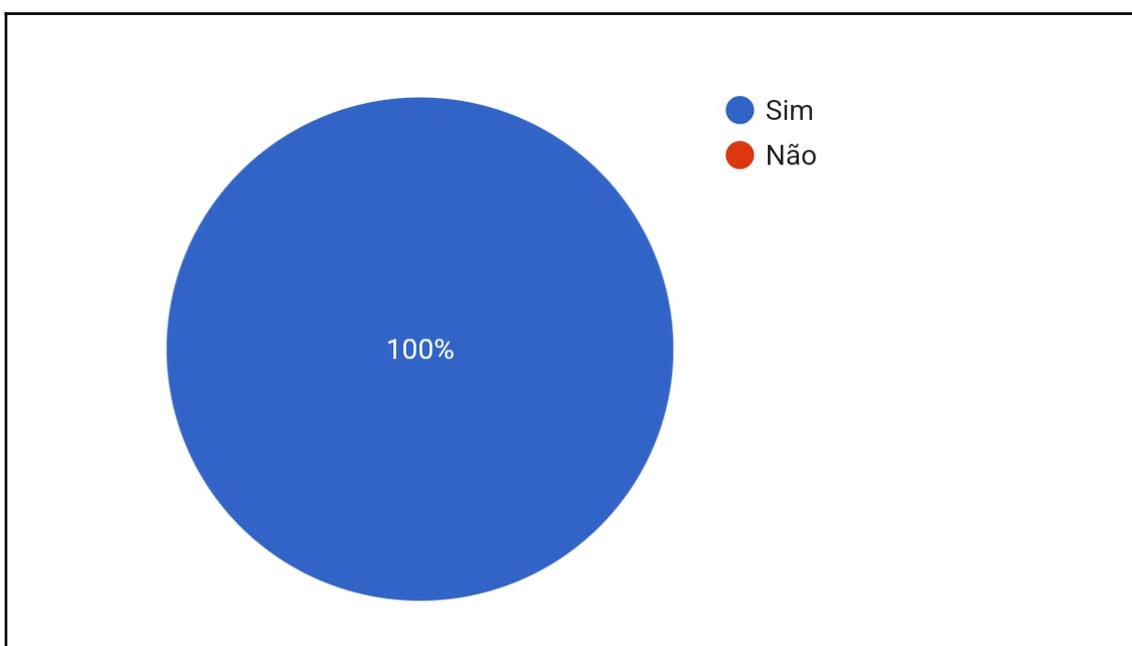
Fonte: A acadêmica (2024)

O gráfico 3 demonstra que houve unanimidade sobre a questão de o estágio ajudar os acadêmicos a compreender melhor os desafios do ambiente escolar. Pois o estágio é um espaço que oportuniza o acadêmico a ver a

realidade escolar, tomar decisões, refletir sobre sua formação, e entender que o conhecimento é a maioria adquirido na prática.

Para Siqueira Neto (2016) a educação consiste em um processo dinâmico, com fatores relevantes, pois é o momento de reflexão em relação aos desafios a serem enfrentados na profissão docente, e perceber que a profissão docente está sempre em processo formativo. No 4º gráfico foi questionado aos entrevistados se o estágio ajuda a fortalecer as habilidades comunicativa e interpessoais docente?

Gráfico 4- Fortalecimento das habilidades comunicativas e interpessoais



Fonte: A acadêmica (2024)

Ao serem questionados sobre a participação no estágio e o fortalecimento das habilidades comunicativas e interpessoais dos acadêmicos do curso de Letras, novamente houve uma unanimidade entre os participantes, demonstrando que o estágio contribui para o desenvolvimento desses fatores. Silva Junior (2014) pontua que a vivência do estágio contribui para o desencadeamento de informações e situações que possibilitam a configuração da prática docente, sendo que alguns fatores podem estar atrelados a competências e habilidades que são frutos dessa formação.

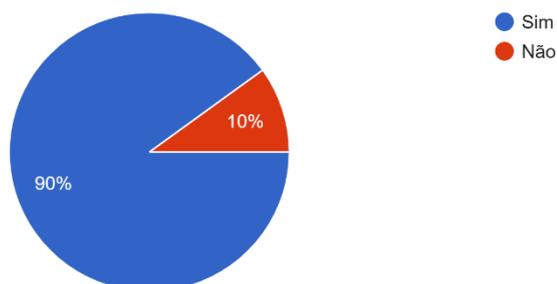
Não há como desenvolver certas habilidades apenas pelo viés teórico, uma vez que, na atuação docente, faz-se necessário tomar decisões, resolver problemas imprevisíveis da prática cotidiana, enfim, articular conhecimentos e habilidades para atingir os objetivos propostos. Portanto, a concretização

qualificada do estágio curricular obrigatório e não obrigatório é imprescindível para a articulação dos saberes teórico-práticos pelos estudantes de licenciaturas (Nascimento; Teixeira, 2023, p.84)

Sobre a importância do estágio para estimular a criação de estratégias de ensino inovadoras, 90% dos entrevistados responderam sim.

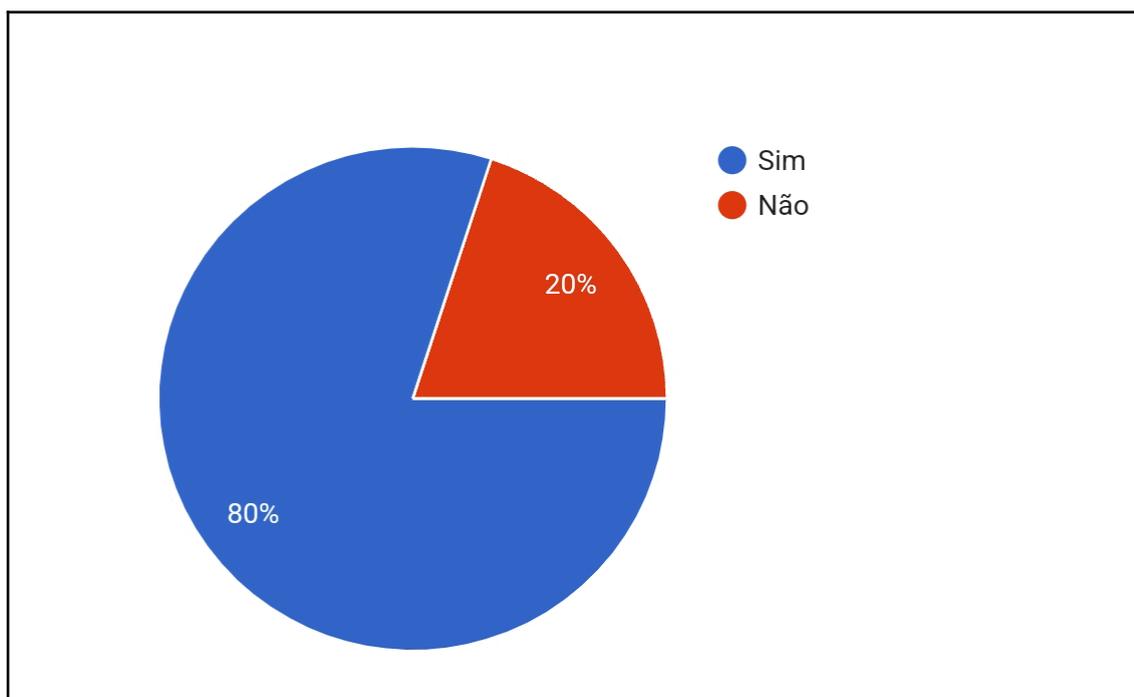
5) O estágio permitiu integrar a teoria à prática no curso de Letras?

20 respostas



Demonstrando dessa forma que o estágio contribui para a visualização de como as metodologias de ensino-aprendizagem podem ser submetidas a processos de inovação, como por exemplo o uso de metodologias ativas em sala de aula. No 5º gráfico, podemos observar sobre a questão de o estágio contribuir no processo ética e responsabilidade profissional docente?

Gráfico 5- Ética e Responsabilidade no ensino



Fonte: A acadêmica (2024)

:

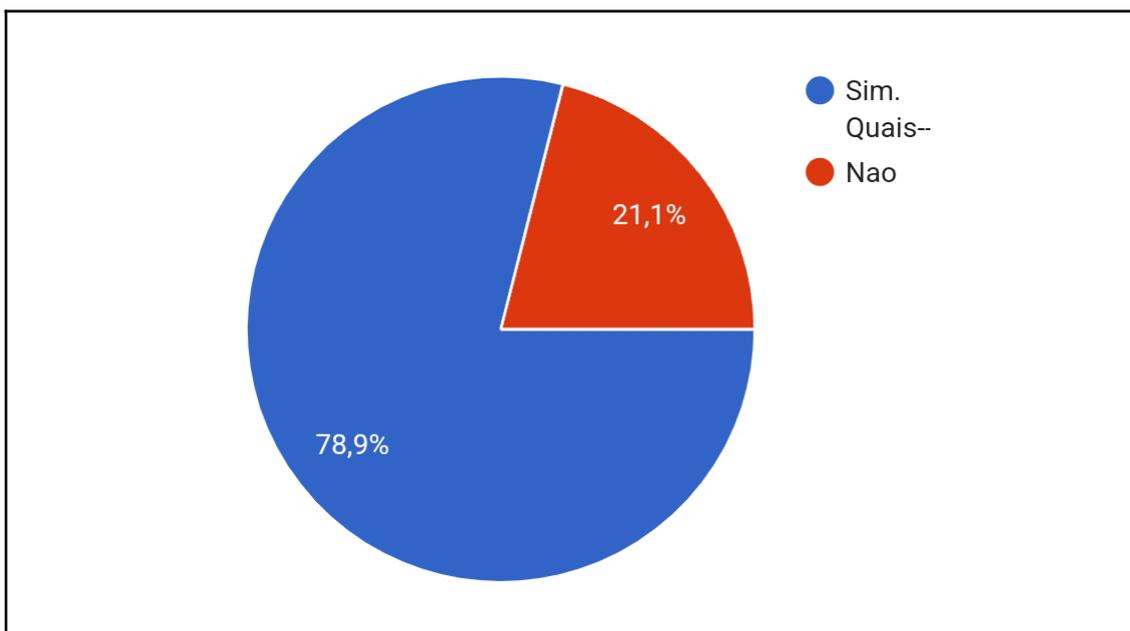
Observa-se que ao serem questionados sobre o fato de o estágio influenciar positivamente a percepção dos alunos sobre ética e responsabilidade no ensino, 80% responderam que o estágio contribuiu de forma positiva para essa percepção. Pimenta Júnior (2016) evidencia que a formação do graduando deve ser abrangente, não contemplando somente a formação técnica da capacitação profissional, mas também trazendo à tona os fatores condicionantes como a ética, competência e compromissos profissionais, que no período de estágio acabam sendo visualizados, contribuindo para a reflexão do acadêmico sobre sua futura profissão.

A realização do estágio é considerada uma oportunidade de vivenciar o futuro ambiente laboral sem ainda ter as devidas responsabilidades. Ao ser perguntado se o estágio contribuiu para aumentar a confiança dos acadêmicos para atuarem como professores, identifica-se que 20% responderam que não, ou seja, mesmo vivenciando de forma experimental a docência, esses acadêmicos pontuam que o estágio não contribuiu para o aumento de sua confiança.

Paralela e contrariamente a tantas queixas, alguns estagiários inseridos no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) destacam as contribuições deste em função do contato antecipado com a sala de aula que lhes fez vencer o medo, a timidez e a desorientação, muito comuns nos primeiros contatos com a escola campo de estágio (Pimenta Junior, 2016 p.92)

Ao observar o 6º gráfico, muitos dos entrevistados responderam que alcançou aprendizados que não obteve na teoria, somente na prática, principalmente em relação ao ambiente escolar.

Gráfico 6- Aprendizado posto em prática



Fonte: Acadêmica (2024)

Quando questionado sobre o estágio proporcionar aprendizados que não foram alcançados por meio da teoria, 78,9% responderam de forma positiva, ressaltando que o ato da docência, ou seja, como atuar em sala de aula não pode ser transmitido somente de forma teórica, e por meio do estágio o acadêmico aprende como realmente funciona.

Este é o momento que oportuniza a vivência de tudo que foi aprendido em sala de aula, a reflexão sobre as práticas que serão usadas futuramente, bem como as formas de agir com os alunos e com os membros pertencentes à comunidade escolar. É o contato real com a formação do ser humano [...] por isso, no processo de formação, o estágio se constitui como fundamental, pois em meio a tanta teoria, este se faz relevante devido a sua ação. Ao observar a prática pedagógica, se faz necessário o contato com a sala de aula juntamente com a orientação do professor regente, para que haja uma aprendizagem significativa da docência (Botelho, 2018 p.3)

Observa-se que os relatos finais dos entrevistados sobre a experiência do estágio demonstram a importância desse período na sua formação, como descreve alguns participantes:

*“Participar do estágio me proporcionou uma visão da sala de aula que vai muito além da teoria estudada na universidade. Lidar com 30 alunos, cada um com suas características e necessidades, e enfrentar os problemas e suas soluções são experiências que só adquirimos na prática”*

*“O estágio nos proporciona conhecimento gerais dentro de uma sala de aula, como por exemplo conhecer de perto os desafios e dificuldades que podemos encontrar e como podem ser resolvidos”*

*“Como eu fiz parte do programa residência pedagógica, o estágio foi um bom momento, porém, para os alunos que não conhecem a realidade da sala de aula na atualidade, o estágio pode ser um momento de dificuldade”*

*“Minha vivência no estágio permitiu adquirir experiências especialmente na questão de fazer planos de aula. No início tive bastante dificuldade mais conforme a vivencia fui aprendendo de acordo com as instruções feitas pela orientadora”*

*“Tive uma visão melhor do que é ser estudante, mas no lugar de professor. Vi com base na análise do discurso algumas coisas a se pensar, como a empatia com o estudante. O estudante carrega uma vibração diferente, o da adolescência, da infância, compreender isso é um enorme passo para uma aula mais dinâmica”*

*“A teoria e a prática em sala de aula são totalmente diferentes, o estagiário encontra inúmeras dificuldades que vão desde materiais didáticos, suportes para administrar as aulas, até uma classe que já está em andamento com alunos já desmotivados. Tudo isso em um curto período de tempo”*

*“Foi muito importante devido este primeiro momento com a docência, o impacto na sala de aula por ser positiva ou negativa para poder em um futuro ser ou não ser professor”*

Tais relatos demonstram que o estágio pode ser considerado um divisor de águas no que tange a ser ou não professor, onde para alguns entrevistados a realização do estágio serviu para confirmar sua futura opção profissional, e para outros levantou dúvidas, mediante a realidade observada. Pois evidenciaram fatores como a carência de suporte de suporte de instituições, precariedade de recursos pedagógicos , dificuldade de conciliar as exigências

acadêmicas com as demandas acadêmicas levando muitos a desinteressar da profissão docente.

## 5. Considerações finais

O presente estudo investigou o estágio curricular obrigatório como um espaço privilegiado para a construção da identidade docente, destacando sua relevância no processo de formação inicial de professores e analisando os desafios e contribuições desse período para a consolidação da identidade docente. A partir das reflexões apresentadas, é possível afirmar que o estágio supervisionado vai além de um mero requisito acadêmico: ele representa uma ponte fundamental entre a formação teórica e a prática educativa, sendo determinante para o desenvolvimento de competências pedagógicas e interpessoais essenciais para o exercício da docência.

Os resultados indicaram que a maioria dos acadêmicos do curso de Letras, participantes desta pesquisa, reconheceu o estágio como uma experiência transformadora. Por meio do contato direto com a realidade escolar, os futuros professores puderam vivenciar os desafios do ambiente educacional, compreender a complexidade das dinâmicas escolares e aplicar, na prática, os conceitos teóricos adquiridos ao longo do curso. Diante dos resultados aqui exposto podemos observar que a maioria dos entrevistados conseguiram integrar a teoria com a prática, e perante os relatos observou que também conseguiram desenvolver uma visão mais crítica em relação a identidade docente.

Também foi possível observar que o estágio contribuiu significativamente para o fortalecimento de habilidades comunicativas e interpessoais, bem como para o desenvolvimento de competências relacionadas à ética, responsabilidade e inovação pedagógica.

Muitos participantes relataram que a vivência prática do estágio os auxiliou a adquirir uma compreensão mais profunda sobre a construção de planos de aula, a gestão da sala de aula e o estabelecimento de relações mais empáticas com os estudantes. Essas experiências revelaram-se cruciais para a formação de uma identidade docente mais sólida e confiante.

Por outro lado, os desafios enfrentados durante o estágio também foram evidenciados, fatores como a carência de suporte institucional, a precariedade de recursos pedagógicos e as dificuldades em conciliar as exigências acadêmicas com as demandas do estágio. Essas limitações reforçam a necessidade de melhorias no processo de supervisão e no apoio oferecido

pelas instituições de ensino superior, bem como nas condições das escolas parceiras. A superação dessas dificuldades é essencial para garantir uma experiência formativa mais enriquecedora e para fortalecer a preparação dos futuros professores.

Os relatos dos acadêmicos destacaram ainda o papel do estágio como um momento decisivo na definição da identidade profissional. Para alguns, a experiência foi confirmadora de sua escolha pela docência, reafirmando a vocação e o desejo de atuar como educadores.

Para outros, no entanto, os desafios encontrados levantaram questionamentos sobre a profissão, especialmente em relação às condições reais do trabalho docente e às limitações do sistema educacional brasileiro. Esse aspecto reflete a importância de que o estágio seja não apenas um momento de aplicação prática, mas também um espaço de reflexão e reavaliação das escolhas profissionais.

Diante disso, fica evidente a necessidade de políticas educacionais que valorizem o estágio curricular obrigatório como uma etapa central na formação inicial de professores. É imprescindível que haja um fortalecimento das parcerias entre universidades e escolas, garantindo condições adequadas para a realização do estágio, além de suporte pedagógico e psicológico aos estagiários. Investir na qualificação dos supervisores, na disponibilização de recursos pedagógicos e na criação de espaços para a troca de experiências e reflexões entre os estagiários são medidas fundamentais para potencializar os impactos positivos dessa etapa formativa.

Por fim, este trabalho reforça que o estágio curricular obrigatório não deve ser visto apenas como um requisito para a conclusão do curso, mas como um momento crucial para a transformação pessoal e profissional dos futuros docentes. Ele possibilita que os acadêmicos não apenas compreendam as demandas da profissão, mas também reflitam sobre suas práticas, ajustem suas expectativas e desenvolvam uma visão mais crítica e autônoma sobre o ensino e a aprendizagem.

Em um cenário educacional marcado por profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas, o fortalecimento desse espaço formativo é essencial para preparar professores que sejam não apenas agentes de transmissão de conhecimento, mas também protagonistas de uma educação mais inclusiva, inovadora e de qualidade.

Espera-se que este estudo contribua para o debate sobre a importância do estágio na formação docente e inspire a implementação de estratégias que garantam experiências mais significativas e transformadoras para os futuros professores. Assim, será possível não apenas formar profissionais mais capacitados, mas também valorizar a docência como uma profissão essencial para o desenvolvimento social e humano.

## Referências

Botelho, T.A.S. **Formação docente: importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade**. Anais eletrônicos da III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/ III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul/2018

Brasil. Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTP). **Portaria Nº 1002**, de 29 de setembro de 1967. Institui nas empresas a categoria de estagiário e de outras providências. Disponível em: [http://www.allservice.org.br/interno.php?idPagina=estagios&estagio=portaria\\_n\\_1002](http://www.allservice.org.br/interno.php?idPagina=estagios&estagio=portaria_n_1002). Acesso em 20 nov. 2024.

Brasil. **Decreto-lei nº 4.073**, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 20 nov. 2024.

Carneiro, T.E.G; Barros Junior, J.P.A. O estágio docente e a formação do professor de língua portuguesa: uma análise a partir das atividades de regência em turmas da educação básica. **CONEDU- VII Congresso Nacional de Educação**. 15,16 e 17 de outubro de 2020. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso- Maceió- AL.

Colombo, I. M.; Ballão, C. M. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR.

Dubar, C. **A crise das identidades: A interpretação de uma mutação**. São Paulo: Edusp, 2005.

Gatti, B.A. **Professores do Brasil: novos cenários de formação** / Bernardete Angelina Gatti, Elba Siqueira de Sá Barretto, Marli Eliza Dalmazio Afonso de André e Patrícia Cristina Albieri de Almeida. – Brasília: UNESCO, 2019.

Lemos, E.F.V.; Fernandes, P.S. Escolas pública e particular: representações sociais de professores. **Revista Brasileira de Educação** v. 27 e270110 2022.

Muhlstedt, A. A identidade e a profissionalidade do professor reflexivo. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor **PDE Produções Didático-Pedagógicas**. 2013. ISBN 978-85-8015-075-9.

Nascimento, M.P.A; Teixeira, P.S. **O estágio curricular obrigatório e não obrigatório como campo de conhecimento na formação inicial de professores: a percepção dos estudantes do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Espírito Santo** – UNESC. . UNESC EM REVISTA, v.7, n.1, (2023), 81-97.

Novoa, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, e84910, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>

Pimenta Júnior, D.F. **A formação do professor de língua portuguesa: um olhar sobre o diálogo entre teoria e prática no estágio supervisionado.** / Deusdete Fernandes Pimenta Júnior.- Mossoró - RN, 2016.

Polzin, F.R. **O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho.** 2019. Dissertação do Mestrado Profissional em Administração Pública. Programa de Pós-Graduação em Administração Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019.

Rossi, F., H. D. Identidade docente e formação continuada: um estudo à luz das teorias de Zygmunt Bauman e Claude Dubar. **Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos**, 101(258), 313–336, 2020 <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i258.4409>

Silva Junior, P. F. **O estágio supervisionado e a construção identitária do futuro professor de língua portuguesa.** Universidade Estadual da Paraíba. Centro Humanidades - CAMPUS III Departamento de Letras- Curso de Licenciatura Plena em Letras. Guarabira- PB, 2014

Siqueira Neto, Armando Correa. **A Educação sob o olhar docente.** Mogi Mirim- São Paulo, 2016. Disponível em: <http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/Armando-Correa-de-Siqueira-Neto-Aaeducacao-sob-o-olhar-docente.pdf>. Acesso em 10 nov. 2024

Slavez, M.H.C. **A identidade das professoras alfabetizadoras: entre as diferenças e o pertencimento comum.** Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade – PUC /SP. 2012.